

Dossiê: Relações Amorosas e Conjugalidades

Dossier: relaciones amorosas y conyugalidades

Dossier: loving relationships and conjugalities

Telma Amaral Gonçalves

O **Dossiê Relações Amorosas e Conjugalidades** reúne um conjunto de trabalhos que colocam em pauta, de forma articulada, dois temas instigantes que têm conquistado, contemporaneamente, cada vez mais espaço de debate e análise acadêmica em diversas áreas do conhecimento, em especial nas ciências humanas e sociais. Convém considerar que as concepções em torno desse tema têm sofrido inúmeras transformações, produzindo novos significados e atribuindo configurações diversas aos modelos normativos até então existentes, daí a necessidade de esses temas serem pensados no plural como o título do dossiê suscita. Ademais, outro aspecto visível, ao ser observado o conjunto dos trabalhos, é que eles contemplam especificamente o universo homossexual feminino e, também, as novas configurações que a heterossexualidade tem assumido na atualidade.

Do ponto de vista metodológico, os artigos, à exceção do ensaio de D’Incao, resultaram de pesquisa etnográfica ou de dados secundários ou da coleta de dados virtuais- este, um novo campo de pesquisa constituído no bojo das inovações tecnológicas de comunicação virtual cujos desdobramentos são infindáveis. Por fim, destaco as inúmeras associações possíveis com outros temas que atravessam a questão central aqui posta em debate, tanto nos trabalhos que tratam especificamente das relações amorosas dissociadas da ideia de conjugalidade quanto naqueles

Telma Amaral Gonçalves é Professora adjunto do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre Mulher e Relações de Gênero (GEPEN/UFPA).

E-mail: telmaral@ufpa.br

que investigam esse universo, ou seja, diversas articulações temáticas como sexualidade(s), heterossexualidade(s), homossexualidade(s), heteroconjugalidade(s), homoconjugalidade(s), juventude(s), gênero(s), família(s) e outros de caráter mais específico como infidelidade, traição, amor, paixão, amizade, vida cotidiana, conflitos, expectativas, insatisfações e desejos em torno da relação.

Todo esse quadro explora a constituição da diversidade que caracteriza essa área de estudo cujos temas, até a algumas décadas, eram pouco privilegiados academicamente por serem pensados como situações do cotidiano, portanto, banais, sem importância e sobre os quais nada havia a dizer. Atualmente, este campo é fecundo resultando em trabalhos de qualidade como os que fazem parte deste dossiê .

Mirian Goldenberg além de apresentar um resumo da própria trajetória de estudos nessa área ao longo dos últimos 23 anos, identifica três tipos de sentimentos presentes no casamento: o amor, a paixão e a amizade. Neste sentido, analisa os diferentes comportamentos e discursos de homens e mulheres das camadas médias urbanas sobre amor, casamento e fidelidade, ressaltando que, em uma época em que os casais não acreditam no amor eterno, é instigante pensar na idealização da fidelidade, que permanece fortíssima entre os pesquisados como um valor, embora, diz a autora, homens e mulheres traíam e sejam traídos - fato que expressa a discrepância existente entre discursos e comportamentos quando este é o tema .

Esta contradição é evidenciada no artigo de Larissa Pelúcio e Mariana Cervi que investigam o mercado das traições sigilosas online, tomando por base pesquisa em sites voltados para relações extraconjugais que são, segundo elas, situações recentes no Brasil. Concentradas nos perfis masculinos e no universo da heterossexualidade, as autoras mostram que os homens traem não com o objetivo de ter amantes duradouras, mas para manterem casos paralelos ao relacionamento conjugal que eles não intenciam romper – ocorrência que, segundo as autoras, ao mesmo

tempo configura transgressão e reiteração ao modelo monogâmico, já que não interfere na estabilidade da relação.

Trabalhando também com o modelo heteronormativo, numa etapa que antecede o estabelecimento de uma relação de conjugalidade no sentido formal, pois implica a construção de vínculos jurídicos e religiosos, Breno Alencar problematiza a escolha do conjugue, pesquisando noivos em processo de casamento e que participam/participaram de curso preparatório em uma paróquia da cidade de Belém. O autor constatou que a representação do cônjuge ideal é parte de um longo processo de tipificação social que se dá no decorrer das trajetórias socioafetivas dos indivíduos. Assim, segundo Breno Alencar, as alternativas, o gostar e a crença na escolha individual seriam socialmente construídos de acordo com os interesses pessoais e coletivos. Desse modo, as escolhas não tendem a resultar apenas de decisões calculadas, mas também de expectativas atendidas em razão da convergência de valores presentes no contexto social.

Maria Angela D’Incao apresenta interessantes reflexões em estudo que reúne os temas amor, conjugalidade e diversidade. Compreendendo a diversidade constituída como traço distintivo da família brasileira e, conseqüentemente, na diversidade de arranjos conjugais, afetivos e sexuais resultantes desta, a autora considera que o *amor ainda se faz presente em nossa cultura* globalizada apresentando, também, facetas diferenciadas e interpretações diversas. Segundo D’Incao, ele permanece no centro dos interesses e buscas do ser humano e se mostra mais importante do que era em outros tempos. Prova disto é a procura das emoções da paixão associada à ideia de segurança que o amor traz, fenômeno que tem ocasionado na atualidade, simultaneamente, descontentamento e busca incessante.

Utilizando um recorte metodológico diferenciado, Telma Amaral Gonçalves recupera a história de amor de seis mulheres que formam três parcerias homoconjugais vivenciadas ao longo da primeira e segunda metades do século XX, na França e no Brasil. Estas mulheres, de certa

forma, são pioneiras na expressão dessa homossexualidade. Suas vidas nos permitem pensar acerca das representações construídas em torno da sexualidade homossexual naquele período específico e suas repercussões nos dias de hoje. Vale ressaltar que nestas histórias de vida há temas correlatos aos dos demais trabalhos, entevendo-se as articulações existentes entre os amores do passado e os que são vividos na atualidade.

Por fim, Audrei Alencar atravessa, de certo modo, os outros trabalhos ao refletir acerca da experiência de pesquisa em torno das relações amorosas e das conjugalidades. Neste sentido, estimula a reflexão de que o encontro etnográfico, no qual o pesquisador e seus interlocutores se veem profundamente envolvidos, pressupõe uma relação de troca e, por isso, não pode ser concebido fora das relações de intersubjetividade, pois, afirma a autora, o outro não pode ser apreendido inicialmente como objeto de estudo e posteriormente como alguém com quem se troca ideias, uma vez que ambas as condições se interpenetram.

Como se vê, tratar de relações amorosas e conjugalidades é evidenciar a intimidade afetiva que permeia as vivências e convivências entre humanos e humanas. E se antes os estudos exploravam a dimensão física, o que se observa aqui, entre os achados de autores e autoras reunidos neste dossiê, é a complexidade de atributos que delineiam os desejos, afetos e pulsões da condição humana.